

A aplicação do verniz no grupo A, resultou num aumento de flúor no esmalte superficial de forma significativa ($p=0,001$) correspondendo a uma diferença média de 34,68%. Relativamente ao conteúdo elementar de cálcio e fósforo verificou-se um aumento significativo no grupo A, ($p=0,006$ e $p=0,008$ respectivamente). **Conclusões:** A utilização do verniz com fluoreto de sódio resulta no aumento da concentração de flúor, cálcio, fósforo e orientação cristalina do esmalte dentário. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.559>

#098 Caracterização da saúde oral numa amostra de adultos com Diabetes Mellitus

Ana Gaio Pereira*, Sofia Fraga Almeida, Nélcio Veiga

Institute of Health Sciences – Universidade Católica Portuguesa, USF Alves Martins

Objetivos: Caracterizar a saúde oral de um grupo de doentes com diabetes mellitus (DM) e avaliar a associação entre o nível de saúde oral e a duração da doença, o controlo glicémico e as suas complicações. **Materiais e métodos:** Estudo observacional por aplicação de questionário a 64 adultos seguidos numa Unidade de Saúde Familiar, divididos em grupos com e sem DM. A história médica foi corroborada pela consulta do processo (SClínico®). Realizou-se uma observação intraoral com avaliação dos índices de Dentes Permanentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPOD), Periodontal Comunitário (IPC) e da higiene oral (presença de placa bacteriana). Foram analisados parâmetros para caracterizar doença, controlo glicémico e complicações (análise estatística efetuada no IBM SPSS Statistics 23®). **Resultados:** Nos 64 adultos avaliados (idade média de 63,6 anos, 51,6% do sexo feminino) a média de hábitos de escovagem era de 1,7 vezes/dia. Apenas 20,3% foram educados pelo médico de família (MF) para uma correta higiene oral, e somente 21,1% dos DM foram informados pelo MF para o risco da doença na saúde oral; 78,9% apresentava uma hemoglobina glicada (HbA1c) ≤ 7 ; 18,4% e 10,5% tinham diagnóstico de complicações micro e macrovasculares, respetivamente. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a DM e a presença de 0 sextantes saudáveis ($p=6,3 \times 10^{-8}$), e a presença de bolsas ≥ 6 mm ($p=0,0001$). O tempo de evolução da doença também se mostrou estatisticamente significativo no que diz respeito à relação com o n.º de sextantes saudáveis ($p=2 \times 10^{-6}$) e o n.º de sextantes com bolsas ≥ 6 mm ($p=2,3 \times 10^{-7}$). A relação entre HbA1c e os n.º de sextantes com bolsas de 4/5mm foi significativa ($p=0,031$), bem como a presença de complicações microvasculares e de placa ($p=0,016$). O grupo com DM apresentou um CPOD e um índice de placa bacteriana semelhante ao grupo sem DM. **Conclusões:** É sabido que a glicémia pode ser aumentada pela doença periodontal, uma complicação microvascular que se poderá refletir como indicador de controlo da DM e da sua progressão. Neste estudo verificaram-se relações significativas entre a presença de DM e doença periodontal, o tempo de evolução da doença e o nível de controlo glicémico. É também realçada uma fraca atenção dada à educação para a saúde oral por parte do MF. É fundamental que este não esqueça a cavidade oral do doente diabético, tanto na prevenção como na vigilância da progressão da doença. Por

fim, propõem-se algumas intervenções possíveis para melhoria neste campo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.560>

#099 Impacto Da saúde oral na qualidade de vida da criança: Perceção parental

Vanessa Pedrosa Peres*, Patrícia Correia, Inês Isabel Coelho

USF Grão Vasco – Viseu, Universidade Católica Portuguesa, ICS – Viseu

Objetivos: Identificar o impacto da doença oral da criança ou do tratamento dentário, referido pelos pais, na qualidade de vida da criança ou de sua família, aferir o índice CPO nas crianças dentadas, relacionar o ECOHIS com o índice CPO, testar a viabilidade do uso deste questionário num centro de saúde de cuidados primários e caracterizar a população do ponto de vista sócio-demográfico. **Materiais e métodos:** Pesquisa de campo na USF Grão Vasco, da Unidade de Saúde III de Viseu, onde foram entrevistados pais de 31 crianças por meio do questionário ECOHIS, ao qual se incluíram perguntas de teor sócio-demográfico. Os pais foram adequadamente esclarecidos acerca do estudo e obteve-se consentimento informado por escrito. Para recolha de dados de CPO/CEO foi realizado exame intra-oral nas crianças. **Resultados:** A idade dos entrevistados variou de 0 a 6 anos, numa média de 2,6 anos de idade. Quanto às habilidades literárias dos pais ou responsáveis 55% concluíram o 12.º ano, 26% concluíram o 9.º ano, 16% completaram uma licenciatura ou doutoramento e apenas 3% fez o exame da 4.ª classe. O rendimento médio das famílias foi de 1000€. De acordo com ECOHIS 71% das crianças nunca havia sentidos dores nos dentes, na boca ou nos maxilares, 10% as vezes haviam sentido, 7% sentiram com muita frequência e 3% quase nunca sentiram tais sintomas. **Conclusões:** Nesta amostra, a qualidade de vida dos pais/cuidadores ou crianças não foi comprometida pela doença oral. Das 31 crianças analisadas, só três apresentaram cárie dentária, número inferior ao esperado. O uso do questionário ECOHIS, no contexto de cuidados de saúde primários mostrou-se exequível, tendo tido boa aceitação por partes dos participantes. Num próximo trabalho espera-se alargar o número de USFs participantes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.561>

#100 Unidade de Saúde Militar de Évora – Medicina Dentária Militar na comunidade

Gil Leitão Borges*, Ana Bação, Sérgio Dias Janeiro

EXÉRCITO – Unidade de Saúde Militar de Évora

Objetivos: O Serviço de Saúde do Exército e das Forças Armadas, integra a Medicina Dentária Militar como especialidade, com Quadro Especial estabelecido, bem como recursos e equipas completas de saúde Oral, em várias Unidades espalhadas pelo país. A Unidade de Saúde Militar de Évora é uma delas, constituindo-se como um paradigma de exercício de medicina dentária no setor público, bem consolidado e com

casuística relevante. Neste domínio, a sua missão visa prestar Apoio Sanitário de área, com consultas de Medicina Dentária aos militares das Forças Armadas das Unidades Estabelecimentos e órgãos da região sul do país, e na sua capacidade sobrança aos seus familiares e a outros utentes devidamente enquadrados por subsistema de saúde protocolado, como forças de segurança; garantir as atividades de Saúde Operacional nomeadamente o apoio sanitário às ações de seleção de pessoal, de avaliação, de proteção e de promoção da saúde, e no aprontamento de Forças Nacionais Destacadas (FND). Em paralelo, desenvolver iniciativas de promoção e educação para a saúde oral no seio da comunidade. Os objetivos deste trabalho são caracterizar a atividade relativa à Medicina Dentária Militar desta Unidade de Saúde Militar de Évora, bem como a sua relevância nas vertentes operacional, assistencial e na relação com a comunidade. **Materiais e métodos:** Foi feita uma retrospectiva a 10 anos da estatística clínica deste Serviço de Medicina Dentária do Exército, no âmbito da Saúde Operacional e Assistencial, incluindo o aprontamento sanitário de 400 militares mobilizados para FND. **Resultados:** Neste período foram efetuadas 27.086 consultas, correspondentes a 41.983 tratamentos, 39% dos quais de dentisteria, 21% medicina dentária preventiva e Cirurgia Oral 15%. No campo da saúde operacional, foi feito rastreio dentário de acordo com a sistematização da NATO a 420 militares que integraram FNDs em diversos teatros de operações, dos quais cerca de metade classes I e II, aptos, 45% como Classe III – Potencial baixa por motivos dentários e 5% de classe IV, indeterminados. A prevalência de cárie foi de 37%. **Conclusões:** A Medicina Dentária Militar é uma especialidade com casuística relevante a nível assistencial e operacional, particularmente nesta Unidade. Demonstra como é exequível a constituição de serviços públicos de Medicina Dentária, e desempenha um papel ímpar na Saúde Operacional, contribuindo para um estado de saúde oral adequado para o potencial de combate e cumprimento das missões militares, particularmente das Forças Nacionais Destacadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.562>

#101 Conhecimento sobre meios de prevenção da cárie dentária pelos pais de utentes pediátricos



Rita Martinho Grão *, Maria del Rozario Garcillán, Susana Silva, Patrícia Nunes Correia

Universidad Complutense de Madrid, Universidade Católica Portuguesa Pólo de Viseu

Objetivos: Determinar o nível de conhecimento dos pais de utentes pediátricos sobre os meios de prevenção da cárie dentária e os seus hábitos de higiene oral em Portugal e em Madrid; estabelecer um estudo comparativo entre as duas amostras. **Materiais e métodos:** Utilização de um questionário em português e em castelhano numa amostra de conveniência proveniente das clínicas dentárias da Universidade Católica Portuguesa de Viseu e da Universidade Complutense de Madrid, bem como em clínicas de Coimbra, Viseu, Vale de Cambra e Madrid. Foi criada uma base de dados e os resultados foram analisados com o Software científico IBM-

-SPSS, versão 25. Os testes estatísticos utilizados para fazer o cruzamento das variáveis foram o teste do Qui-Quadrado, teste de Fisher e Correção de Continuidade, sendo utilizado um nível de significância estatística, $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra englobou um total de 154 questionários, 116 portugueses e 38 espanhóis, que responderam a questões sobre hábitos de higiene oral e prevenção, bem como perguntas sobre os dados sociodemográficos do inquirido e da criança. A maioria das crianças tinha idade igual ou superior a 6 anos ($P=96\%$ vs $E=97,4\%$). No âmbito dos hábitos de higiene oral, verificou-se que a maioria dos portugueses e espanhóis escova os dentes duas vezes ao dia ($P=72,4\%$ vs $E=55,2\%$) ($p < 0,05$), embora exista um número maior de espanhóis que o faz três ou mais vezes ao dia (34,2%) em comparação com os portugueses (6,8%) ($p < 0,05$). Consequentemente, verificou-se que a maior parte dos portugueses não escova os dentes à tarde (92,2%) ($p < 0,05$). Por fim, as crianças espanholas consultaram com mais frequência o médico dentista, concretamente de seis em seis meses ($E=52,8\%$ vs $P=32,5\%$), enquanto que as portuguesas só o fizeram pelo menos uma vez por ano ($P=57,9\%$ vs $E=44,4\%$). O motivo dessas consultas é maioritariamente para controlo dentário ($P=93,1\%$ vs $E=89,5\%$). **Conclusões:** Ambas as populações estudadas mostraram um conhecimento satisfatório sobre os meios de prevenção da cárie dentária, embora não o apliquem na sua totalidade. Contudo, a amostra espanhola evidencia-se positivamente em algumas atitudes preventivas em comparação com a amostra portuguesa. Este trabalho evidencia a necessidade de continuar a implementar ações promotoras da saúde oral bem como a incentivar, desde cedo, a adesão a boas práticas de higiene oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.563>

#102 Comparação da resistência à tração de diferentes membranas de Fibrina Rica em Plaquetas



Martim Pascoal*, Nuno Bernardo Malta dos Santos, António Completo, Gustavo Vicentis de Oliveira Fernandes

Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa – Viseu

Objetivos: Este estudo teve por objectivo fazer comparação directa da resistência à tração entre membranas produzidas com diferentes protocolos de centrifugação, Leucocyte-Platelet Rich Fibrin (L-PRF) versus advanced-Platelet Rich Fibrin (a-PRF). **Materiais e métodos:** Após a colheita de sangue de uma pessoa saudável e sem histórico de toma de anticoagulantes ou outro medicamento, sob controlo alimentar, procedeu-se à confeção de membranas segundo os protocolos de L-PRF e a-PRF previamente descritos na literatura. De seguida, as membranas, $n=26$ (13 para cada protocolo), foram submetidas a um teste mecânico de tração, para os quais foram obtidos valores de tração máxima e de tração média. A análise estatística dos dados foi feita com o teste t-Student não pareado. **Resultados:** Relativamente à tração média, o protocolo a-PRF e L-PRF, respetivamente, foram de 0.0288 N.mm-2 e 0.0192 N.mm-2 ($p < 0,05$). Para a tração máxima